



LEITURA POR PRAZER E FORMAÇÃO DE BONS LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Catarina Conceição Pereira Cabral (SME/Cuiabá) – professoracatarina26@gmail.com
GT 9: EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Resumo:

Este trabalho apresenta o projeto intitulado “Leitura como fonte de prazer e expressividade na educação infantil” realizado em parceria de grupos de professores e coordenação pedagógica na Escola Municipal de Educação Básica Maria Eunice Duarte de Barros em Cuiabá - MT, voltado para o ensino infantil. Diante da ausência de projetos com o objetivo de incentivar e despertar a leitura com foco na formação de bons leitores e das consequências da forma habitual de ensino, a leitura, nesta escola apresenta-se pouco significado no cotidiano das crianças, dissociando a leitura da sua importância para o desenvolvimento intelectual, social e deleitosa que são as partes fundamentais para boa formação do leitor. Assim surgiu esse projeto com a finalidade de promover a cultura da leitura, onde os professores realizaram o acompanhamento em sala de aula desde a aplicação, planejamento das aulas, organização do espaço, visando promover o prazer, alegria em ouvir histórias e aguçar o gosto pela leitura. Neste contexto, o projeto contemplou o hábito da leitura por parte dos professores e da família, promovendo acolhimento e receptividade para o pleno desenvolvimento, criação do gosto e prazer pela leitura. Alcançando resultados valiosos que podem já ser contemplados em ambiente escolar.

Palavras-chave: Leitura. Formação. Incentivo. Desenvolvimento.

1 Introdução

Podemos observar um crescimento acelerado de hábitos digitais em crianças e adolescentes, de modo o afastamento precoce da cultura da leitura. Diferentes tecnologias ganham espaços no cotidiano desse público, desde aplicativos mobile para diversas aplicações, entre entretenimento e jogos. Neste contexto, como é possível realizar estímulos da leitura em um grupo que se aproxima cada vez mais de ambientes virtuais ainda nas primeiras fases da vida?

Quando falamos de educação infantil, referenciamos ao início da alfabetização, são os primeiros contatos da criança com o universo das palavras e suas semânticas. Na escola a leitura é praticada como forma de incentivo ao ensino aprendizagem, e também de posterior atividade para o processo de escrita. Porém a escola não consegue realizar esse processo de forma única e isolada, é necessário a participação dos pais ou responsáveis para auxiliar no fortalecimento, ajudando promover momentos de leitura ou deleite para o despertar interesse, “a família precisa se dedicar mais tempo com seus

filhos, reservar algum, para fazer leitura com eles, ajudá-los a reconhecer que podem aplicar e usar o que lêem” (TAUGINO, 2012).

No decorrer dos tempos modernos e corridos muitos fatores têm contribuído para que o acesso das crianças ao mundo da leitura seja um tanto dificultado, como a relação dos pais que trabalham durante o dia e usam os dias de folga para descansar ou colocar as tarefas do lar em ordem, professores que possuem moderados hábitos de leitura e por várias razões acabam não praticando em sala de aula, também destacam-se as escolas que possuem recursos limitados como bibliotecas, acervos e espaços de convivência.

Para reverter esse quadro é preciso romper velhas formas do ensino da leitura que busca principalmente trabalhar conceitos gramaticais e ortográficos. A leitura deve ser prazerosa, estimulante e que faça o leitor mergulhar pelo mundo das palavras, “é lendo que se tem a resposta para todas as perguntas não apenas para responder a questionários dos professores” (MELO, 2019, p. 4). Propor novas maneiras de apresentar a leitura na infância e estendê-la no decorrer dos anos escolares contribui para o enriquecimento intelectual, emocional e psicológico.

A leitura é instrumento de libertação, criação, imaginação e prazer, é parte integrante da nossa história e faz parte da convivência humana, “promove benefícios que aprimoram habilidades, ajuda na comunicação pessoal, intelectual da criança, permitindo a inclusão social e exercício da cidadania plena” (Franco, 2018, p. 8). Despertar nas crianças o gosto pela leitura através do conto de histórias e clássicos infantis, bem como as demais fontes textuais que circulam na sociedade tornam um adulto com pensamento crítico e reflexivo acerca das problemáticas.

A necessidade de trabalhar projetos voltados à leitura e foco na formação de bons leitores surgiu na Escola Maria Eunice Duarte de Barros¹ na cidade de Cuiabá - MT, sendo realizada com os alunos da educação infantil, diante das observações e acompanhamento de trabalhos realizados pelos professores, onde averiguou-se que a leitura em um contexto geral e trabalhada em sala de aula não possuía um planejamento, era realizada de forma fragmentada e mecânica com objetivo de posterior atividade. Outro ponto foi a ausência de projeto específico para a leitura neste sentido.

Diante do exposto, foi construído o projeto intitulado “Leitura como fonte de prazer e expressividade na educação infantil” na escola, com a finalidade de verificar como é trabalhado a leitura em sala de aula, observar a reação dos alunos ao contato da

¹ Escola Municipal de Educação Básica Maria Eunice Duarte de Barros.

leitura, despertar o gosto, ampliar o vocabulário, melhorar a oralidade, desenvolver o comportamento leitor e ampliar o conhecimento intelectual, social e a criatividade.

A elaboração deste trabalho foi resultado de práticas realizadas no âmbito escolar voltadas para estimular à leitura aos alunos do ensino infantil da rede pública, sendo este desenvolvido, sendo, portanto, dividem seção 1 para uma introdução aos temas relacionados, seção 2, para referencial teórico sendo dividido em dois momentos: o primeiro será sobre o trabalho da leitura na escola e o segundo a família e a escola no processo de leitura, 3 metodologia de desenvolvimento do projeto, seção 4 para resultados e discussões, seção 5 para considerações finais e, ao fim, as referências, em uma última seção.

2 Referencial Teórico

A chegada da tecnologia digital, o avanço da leitura e escrita teve progresso em nossa sociedade. Hoje não é possível imaginar a vida, os relacionamentos e a convivência sem o uso da internet. Usamos o computador, notebook, tablet, laptop e o celular para diferentes atividades em diversas áreas do conhecimento, entretenimento, trabalho, diversão, estudos, jogos, games, músicas e outros.

Nesse contexto, a escola e os professores devem atentar para a era digital, pois “não restam dúvidas sobre a intensa presença da tecnologia no dia a dia dos jovens, uma geração que já nasceu conectada com o mundo virtual e os impactos que esse novo perfil de aluno traz ao ambiente escolar” (Brugnolo, 2014). Sendo parte integrante da vida das pessoas e principalmente das crianças que cada vez mais precoce estão “conectadas”.

Nosso processo de leitura inicia com os primeiros contatos que temos com o mundo. Dessa forma, Taugino (2012) afirma que começamos a dar sentido e compreender tudo o que está ao redor. Existindo a leitura sensorial que começa muito cedo e nos acompanha a vida toda; o gosto, o olfato, a audição, o tato e a visão, são uns dos principais elementos do ato de ler.

Ler vai muito além de pegar um texto e lê-lo. A leitura é instrumento de libertação, criação, imaginação, prazer, é parte integrante da nossa história e faz parte da convivência humana. Ainda hoje a leitura não é valorizada como deveria em nossa sociedade, porém podemos notar os resultados de esforços de grupos de professores em seus espaços escolares que lutam pela busca de estímulos e avanços ao incentivo à leitura.

2.1 O trabalho da leitura na escola

O ser humano não vive isolado, ele faz parte da vida em sociedade e, portanto, necessita interagir com essa ao qual pertence. O ser humano nasce neste mundo letrado e tem como elo de ligação a linguagem, sendo assim cabe apropriar-se da leitura e da escrita para comunicação e atuação no meio em que vive, usando como instrumento de expressão.

Segundo Manfrin (2008, p. 7) “descobrimos um mundo quando passamos a fazer parte dele, desde o momento em que vemos, sentimos e tocamos. Os seres humanos realizam formas de leituras codificadas e decodificadas por símbolos, signos e suas análises combinatórias”.

Assim a escola tem papel importantíssimo para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos primeiros anos de escolarização da criança. Propiciar condições e favorecer o desenvolvimento para futuros bons leitores. As instituições de ensino básico em nosso país ainda requerem de muita estrutura no sentido de qualificação neste tema.

As escolas em grande maioria preocupam-se em ensinar a ler e escrever como atividade prioritária em seu currículo de ensino, objetivando a codificação e decodificação das letras, essa forma de trabalhar precisa caminhar junto às novas tendências tecnológicas que alcançam as crianças nas primeiras fases da vida introduzindo novos olhares a escola.

O professor tem a função de facilitar e promover em sala de aula trabalhos de enobrecimento, ressaltando a leitura como personagem principal do trabalho pedagógico mostrando o valor e importância que este tema possui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. De acordo com Franco (2018, p. 16):

O período de iniciação escolar, é muito importante para a vida, o trabalho com a leitura precisa ser visto, principalmente com alunos do anos iniciais, até o fundamental construindo o gosto pela leitura, a escola tem um papel importante, pois é ela que direciona como seguir esta construção, estimular o gosto pela leitura, precisa ser objetivo de todos da escola, a mesma tem uma contribuição, para a preparação de alunos capazes, de participar como sujeitos de processo de desenvolvimento da aprendizagem.

A escola como agência incumbida em ensinar ler e escrever deve sem dúvida reavaliar as formas de apresentar o tema criando e aplicando projetos de leitura que

tenham como foco a transformação do aluno em leitor. Incentivar e oportunizar momentos específicos dentro do planejamento pedagógico, assim como projetos de leitura que visem favorecer o crescimento, conhecimento e aprimoramento do intelecto. Conforme Cabral (2018, p. 13):

Partindo do pressuposto de que a educação é um direito de todos, a leitura está atrelada à inclusão do indivíduo na sociedade, de tal modo que se torna necessário que sejam criadas oportunidades para que a criança tenha contato com a leitura, isso quer dizer, seja estimulada a ler. Considero que, quanto mais precoce seja esse contato, provavelmente, essa criança terá mais chance de tomar gosto pela leitura, cabendo à escola proporcionar um ambiente acolhedor e convidativo ao aprendizado.

Portanto, a escola deve estar preparada para assumir seu papel de educadora e formadora da sociedade, seja através de projetos de leitura e interpretação da vida cotidiana intermediada pelos avanços científicos e tecnológicos ou por outros modelos nesse viés.

2.2 A família e a escola no processo de leitura

A relação da família com a leitura influencia decisivamente no processo como as crianças e os jovens encaram o universo das letras, “ao verem nossos pais lendo e ao ouvir histórias contadas por eles seremos estimulados, estes elementos nos ajudam a ter o gosto pela leitura” (TAUGINO, 2012), são estes os instrumentos de impulso para o hábito e gosto pela leitura. Também existe a relação da valorização da leitura pela família, o que aumenta as possibilidades de nos tornarmos leitores.

A escola por sua vez não atua desvinculada da família, sendo esta parte integrante, pois toda mudança na família também deve ser na escola. É nessa convivência que deve ser trabalhado e incentivado o interesse pelos variados gêneros textuais. Realizando hábitos dentro de casa junto às crianças e promovendo momentos de incentivo.

Segundo Manfrin (2018, p. 8), “a leitura é um processamento de informações, que é gerada por um caráter não mecânico do ato de ler. Essa descrição é simbolizada porque é necessário compreender a leitura como atividade mental, ou seja, intelectual”. Proporcionar a cultura escolar de leitura é despertar os alunos para o mundo das palavras, sonhos e imaginação, proporcionando o gosto, prazer e encantamento.

Ler não é uma ação isolada, está diretamente ligada à ação do pensar, imaginar e agir do ser humano. Tratar a leitura como mera atividade escolar no mínimo é não conhecer o verdadeiro papel que a leitura promove na vida das pessoas. De acordo com Franco (2018, p. 8):

A escola tem a finalidade de preparar a criança para a vida, ensinando-a e trazendo múltiplas possibilidades de aquisição de conhecimentos no processo educativo. A leitura promove benefícios que aprimoram habilidades, ajuda na comunicação pessoal, intelectual da criança, permitindo a inclusão social e exercício da cidadania plena.

A escola tem papel fundamental no processo, porém os pais não podem ficar externos ao contexto, muitos analisam a leitura como algo insignificante fora dos muros escolares e só servem para seus filhos tirarem boas notas nas avaliações. No mesmo sentido, o estigma do nosso país é considerado um lugar de pessoas que não gostam de ler e considerados analfabetos funcionais, sendo resultado dos muitos anos escolares presenciando uma leitura fragmentada e sem significado concreto em seu meio social.

Trabalhar leiturização nos anos iniciais propicia à criança adquirir hábitos de leitura e praticá-los com competência cotidianamente. Mas para que a criança valorize é necessário que entenda para que serve, deve ser realizada de maneira que faça com que se envolva, inspire e emocione ao desenvolvê-lo, proporcionando sentido.

Existem escolas que elaboram projetos norteando as atividades de leitura nas séries iniciais mediante parâmetros e diretrizes educacionais, no entanto os recursos para efetivá-las são escassos, culminando com o conformismo de muitos professores culminando para desestimulação e indiferenças nas relações de trabalho com leitura.

O que pode ser feito para estimular a criança a ser leitora? No contexto da sociedade cuiabana existe muito trabalho e o ensino de leitura tem um valor expressivo nas séries iniciais. Ensinar a criança o valor, a importância e a grandeza do ato de ler é tão necessário quanto urgente. Nesse aspecto o trabalho pode ir muito além servindo de instrumento de ajuda no resgate e no despertar da consciência crítica.

3 Metodologia

O projeto visando a necessidade de trabalhar temáticas de leitura com foco na formação do aluno foi elaborado em equipe escolar, com a participação de um grupo de professores e a coordenação pedagógica, sendo iniciado no ano de 2016. Foi objetivando principalmente despertar o gosto pela leitura, através do conto de histórias, clássicos infantis e outros temas relacionados, assim como outras fontes textuais do contexto escolar. No ano de 2017, ficou apto para execução e realização no ambiente educacional.

É sabido que aprender a ler não é uma obrigação somente do âmbito escolar, mas também é “propiciada pelo ambiente familiar e como ferramenta necessária ao acesso aos conhecimentos codificados pela escrita, sem desconsiderar o prazer de ler” (VELOSO, 2018, p. 5). Assim a escola se apresenta como atuador principal para o desenvolvimento desse tema, mas deve-se considerar os demais atuadores como parte integrante no processo.

Com o intuito sensibilizar a criança ainda no início do ciclo estudantil para leitura e formar bons leitores, planejou-se estratégias e metodologias apropriadas. Foram realizadas reuniões com os professores para referendar esse trabalho. Sendo a escrita do projeto realizada em duas semanas e posterior, passou a ser parte integrante das ações pedagógicas na unidade escolar.

3.1 Aplicação do projeto

Iniciou-se a aplicação do projeto em sala de aula, sendo realizado todos os dias da semana, de segunda-feira à sexta-feira no período matutino e vespertino, sendo realizada no primeiro horário de aula, o processo foi realizado com duas turmas por dia até completar as doze turmas da educação infantil dos dois turnos de aula na escola.

Os professores utilizavam a própria sala de aula com todo aparato necessário para os procedimentos, como caixas de leitura, travesseiros, mesas e cadeiras, às vezes as cadeiras eram dispostas em círculos, sendo colocados à disposição deles. Posterior, iniciava-se contando uma história, em seguida, explanação sobre os tipos de livros que há dentro das caixas tanto pelas professoras quanto pelas crianças, quais escolhem o que almejam ler.

As caixas eram organizadas com livros literários de segmentos específicos a cada semana, eram usadas duas caixas de livros de cada segmento, sendo os livros organizados

de acordo com a faixa etária. Os principais eram: poemas, histórias infantis, clássicos da bíblia sagrada, parlendas, contos do folclore brasileiro, contos de fadas, livros de leitura não verbal, histórias em quadrinhos, clássicos da literatura infantil.

A atividade tem a duração de 40 minutos, onde as crianças divertem-se, fazem comentários entre elas, mergulham pelo mundo da imaginação e discutem sobre as histórias que mais gostaram, trazendo suas premissas acerca do enredo do livro. Exploram suas expectativas e compartilham com o grupo o que aprenderam naquele contexto.

4 Resultados e discussões

No primeiro momento do projeto houve dificuldades por parte dos alunos na compreensão do momento específico para ler. Portanto, foi necessário conversas a respeito dos momentos, cuidados e a conservação dos livros, assim como outras metodologias para continuidade do projeto aos posteriores anos.

No decorrer dos anos, foram melhorando o entendimento e valorizando a importância desse trabalho na escola, principalmente pelos alunos que gostam muito dos clássicos da bíblia sagrada, contos de fadas, clássicos da literatura infantil, das histórias infantis, conforme as Figuras 1, 2 e 3 a seguir, os professores usam dramatizações a respeito das histórias que leem e ouvem, propiciando um ambiente que eleva a imaginação das crianças e aguça o interesse pelo enredo contado, tornando mais prazeroso o momento.

Neste contexto, o sucesso foi valoroso e foi necessário ir além dos momentos de leitura realizados em sala de aula, assim a cada dia foi sorteado um livro para leitura em casa, junto aos seus pais ou responsáveis pela criança. Neste processo foi esperado uma maior aproximação de pais e filhos ao contexto das palavras, imaginação, aventuras e sonhos. E melhorias na alfabetização por parte dos alunos, uma vez que a leitura fortalece o desenvolvimento crítico e reflexivo acerca do assunto lido, tornando-os bons leitores.

**Figura 1 - Momento de leitura com a turma do 5 ano D, conto da história infantil
“A Margarida Friorenta”**



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Figura 2 - Momento de leitura com a turma do 4 ano C, conto da história infantil “João e o pé de feijão”



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Figura 3 - Momento de leitura com a turma do 4 ano I, conto da história infantil

“Pipoca o peixe palhaço”.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os resultados alcançados foram pragmáticos e receberam reforço no contexto escolar, com novos livros recebidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e novas aquisições pela equipe gestora escolar. Devido ao contexto da pandemia, houve interrupção no procedimento da organização, sendo este, retomado recentemente no retorno escolar. Foram estruturados seguindo as normas, assim carimbados, separados por faixa etária e entregues para substituição ou reposição nas caixas de leitura.

5 Considerações finais

O trabalho de leitura na escola com a intencionalidade na formação de bons leitores é uma tarefa árdua e muitas vezes desvalorizada, sendo deixada de lado pela ausência de incentivos. Repensar as formas de conduzir a leitura com crianças das séries iniciais do ensino infantil é de suma importância, principalmente nesses tempos de mudanças sociais constantes e valorização dos ambientes digitais.

Fazendo-se necessário a oferta no sentido de oportunizar e despertar o desejo, criatividade e prazer, auxiliando como instrumento da consciência crítica para a transformação social.

Este projeto conduziu um olhar para idealização de novos contextos a serem trabalhados nos espaços escolares. Diante da reforma estrutural que está sendo executada na escola Maria Eunice Duarte de Barros, esperamos que seja construída uma sala de leitura para o direcionamento mais apropriado para às práticas mencionadas, como um ambiente com mais recurso e estrutura adequada, climatizada, arejada e renovação do mobiliário, trazendo mais conforto para melhorar os momentos de leitura e tornando o espaço comum a todos.

Referências

BRUGNOLO, Brunno. Gazeta do Povo. O desafio de usar a tecnologia a favor do ensino: Não basta usar computador e tablet em sala de aula. 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-desafio-de-usar-a-tecnologia-a-favor-do-ensino-ealmosyp83vcnzak775day3bi/>. Acesso em 16 nov. 2019.

CABRAL, Germana Lourdes Amorim. **A literatura infantil na construção da prática de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2018.

FRANCO, Maria Veronica Rodrigues. **A prática da leitura como ferramenta pedagógica nos 2º anos do ensino fundamental I**. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2018.

MANFRIN, Nilda Maria. **A importância da leitura: Uma revisão bibliográfica**. 2008. 32 f. Dissertação Especialização em letras. Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Letras: Leitura e Ensino, Catalão, 2008.

MELO, Jessika Nayara Amaral. A importância da leitura praticada: Uma Atitude Reflexiva para Formação do leitor. **Semana Acadêmica - Revista Científica**, v. 01, p. 1 - 16, dez. 2014. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importanca_da_pratica_da_leitur_a-artigo.pdf. Acesso em 10 nov. 2019.

TAUGINO, Sandra Aquino Queiroz. A importância da leitura na família e na escola. Webartigos, 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-na-familia-e-na-escola/99544/>. Acesso em 10 nov. 2019.

VELOSO, Geisa Magela. As faces modernas da leitura: Entre o prazer de ler, a moralização e a aquisição de conhecimentos (1920-1930). Cadernos da Pedagogia. São Carlos, v. 12, n. 23, p. 1 - 12, jul/dez. 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/1174/415>. Acesso em 18 set. 2019.

